

Módulo II

En este módulo vamos a trabajar algunas secuencias como la descriptiva y la argumentativa.

La descripción

Es un modo de organizar el discurso que sirve para representar la realidad a través del lenguaje. Se pueden describir todos los aspectos de la realidad, desde los más concretos a los más abstractos. Por medio de las secuencias descriptivas se proporcionan distintos tipos de datos (características de los elementos objeto de descripción, funcionalidad, partes, comportamientos, semejanzas, etc.)

Se pueden distinguir dos clases de descripción, la objetiva y la subjetiva:

En una **descripción objetiva** el autor adopta una actitud imparcial frente al objeto descrito, y se limita a describir, con la mayor objetividad y precisión posibles, las características que mejor lo definen (no trata de suscitar ninguna emoción estética en el lector). Este tipo de descripción es característica de los textos académicos y científicos.

En una **descripción subjetiva** el autor refleja lo que le sugiere personalmente el objeto que describe, y en muchos casos los datos aparecen de manera desordenada. Contiene una gran carga subjetiva y su finalidad suele ser estética.

Texto adaptado de:

http://salonhogar.net/Salones/Espanol/4-6/Texto_descriptivo.htm

© Identifique en el siguiente texto que tipo de descripción utiliza el autor

Luego lea el texto detalladamente y resuelva las actividades a continuación.

A história da arquitetura no Brasil. Dos povos indígenas até aos dias de hoje

<http://www.trkimoveis.com.br/blog/a-historia-da-arquitetura-no-brasil-dos-povos-indigenas-ate-aos-dias-de-hoje/>

A arquitetura no Brasil, assim como a cultura, a gastronomia e outras características que marcam nossa identidade, recebeu a influência de vários países.

Tudo começou lá em 1500, quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil e já havia pessoas morando nesse “Novo Mundo”.

Afinal, não era uma terra deserta. Pelo contrário, índios já construíam suas moradas e desenvolviam sua própria arquitetura.

Mas os europeus trouxeram consigo seus estilos e passaram, desde então, a impor as práticas exercidas em seu continente.

Só que mesmo que os estrangeiros quisessem construir as novas edificações seguindo as técnicas europeias, eles não conseguiam.

Isso porque a disponibilidade de materiais e de mão de obra no Brasil era outra, muito deficiente.

Ao longo do tempo, a arte desenvolvida nessa colônia portuguesa acabou apresentando suas próprias particularidades.

Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?

Arquitetura vernacular é aquela feita com recursos naturais e técnicas próprias de uma região específica.

Cada região do planeta possui suas singularidades. E essas diferenças, incluindo questões tecnológicas, econômicas, históricas e ambientais, acabam se refletindo na arquitetura.

A questão-chave motivadora para a construção dos primeiros abrigos ao redor do mundo foi a autopreservação, a necessidade humana de se abrigar contra as intempéries. E as soluções para isso evoluíram com o tempo, se transformando em exemplos de arquitetura vernacular.

Características da arquitetura vernacular

A principal característica da arquitetura vernacular no mundo é o respeito e a sensibilidade às condições locais do meio geográfico onde se situa, como o clima e a vegetação.

Geralmente, a arquitetura vernacular é uma “amostra” do que se pode fazer, em termos de abrigo, com os recursos naturais disponíveis na região – pedra, barro, madeira, gelo e mais.

Por isso, algumas publicações também chamam a arquitetura vernacular de “popular” ou “tradicional”.

Outra característica da arquitetura vernacular é a simplicidade. Normalmente, ela é produzida por povos que dispõem de um nível tecnológico menos avançado.

Eles tomam materiais diretamente do meio ambiente, só que agredindo menos a natureza.

E as soluções arquitetônicas utilizadas na arquitetura vernacular, combinadas aos materiais orgânicos, acabam possibilitando um melhor isolamento térmico e acústico para as edificações.

Embora apresente boas qualidades, a arquitetura vernacular é, às vezes, considerada repetitiva e ultrapassada por pessoas sem o devido conhecimento técnico.

Essa crítica à arquitetura vernacular é totalmente equivocada. Os bons profissionais já sabem que a inovação está em saber empregar elementos simples e naturais para o conforto e o convívio social.

Cabanas, iglus ou ocas não são casas pobres, mas o retrato da identidade de um povo.



Arquitetura vernacular: Iglu

Arquitetura vernacular pode ser dito àquela linguagem arquitetônica das pessoas, com seus 'dialetos' étnicos, regionais e locais.

– Paul Oliver, autor da ‘Enciclopédia da Arquitetura Vernacular do Mundo’.

Características gerais da arquitetura vernacular no mundo

Em regiões de clima frio:

- Proximidade entre edificações;
- Telhados de inclinação média;
- Estruturas elevadas do chão;
- Uso de materiais de baixa emissividade térmica;
- Paredes espessas;
- [Fachadas](#) com aberturas amplas, apenas nas faces mais iluminadas.



Arquitetura vernacular: Casa em clima frio

Em regiões de clima quente e seco:

- Proximidade entre edificações;
- Telhados planos;
- Estruturas diretamente sobre o solo;
- Uso de materiais pesados;
- Paredes espessas;
- Fachadas em cores claras e com aberturas pequenas;
- Pátios internos com fontes ou espelhos d'água.



Arquitetura vernacular: Construção em clima quente e seco

Em regiões de clima úmido:

- Edificações afastadas umas das outras;
- Telhado com grande inclinação;
- Beirais e varandas;
- Estruturas elevadas do chão;
- Uso de materiais leves;
- Paredes de pouca espessura;
- Fachadas com aberturas que permitam ventilação cruzada.



Arquitetura vernacular: Casa em região de clima úmido

Exemplos de arquitetura vernacular brasileira

Para muitos, a arquitetura vernacular brasileira se restringe apenas às obras indígenas.

Mas seus atributos são a permanência no tempo, o caráter local ou regional e a prevalência das necessidades funcionais sobre a estética.

Portanto, outras arquiteturas brasileiras, principalmente de origem rural, podem ser destacadas.

Um dos maiores apoiadores da investigação sobre a arquitetura vernacular foi o arquiteto [Lúcio Costa](#).



Arquitetura vernacular: exemplo de arquitetura vernacular brasileira (Oca)

Por todo o território nacional há casas construídas em madeira, pedra, tijolo, taipa de mão, taipa de pilão e adobe que podem ser classificadas como vernáculos.

No norte, têm-se as casas sobre palafitas e as casas dos babaquais.



Arquitetura vernacular: casa de babaçu

No centro, a cidade de Ouro Preto é um bom exemplo. Já no sudeste, as favelas.

E a arquitetura vernacular é uma das mais ricas, com vários tipos diferentes de manifestações arquitetônicas.

Arquitetura indígena no Brasil

Mesmo sem tecnologias avançadas ou conhecimento técnico profissional, os índios brasileiros conseguiram, por anos, fazer construções impressionantes.

Cada tribo desenvolveu sua própria arte, com suas particularidades em relação ao modo de construir, a forma e o tamanho das casas.

Mas, em comum, todos se apresentaram adeptos a materiais vegetais, sendo a sua arquitetura, portanto, vernacular.

Em todo o território brasileiro, ao longo de mais de 510 anos de história, muitas tipologias habitacionais indígenas foram registradas.

As principais construções sempre foram as “malocas”, um tipo de residência comunal onde quase toda a tribo mora.

Já as “ocas” são as casas individuais.

E todas essas ficam organizadas em aldeias, chamadas de “tabas”.

A maioria dos índios costuma distribuir suas construções de forma ortogonal, formando uma grande praça central na aldeia.

Suas malocas – circulares, elípticas ou retangulares – são divididas internamente pela estrutura do telhado em espaços de aproximadamente seis por seis metros.

E no corredor central, próximo à sustentação da cumeeira, fica a área reservada para a preparação dos alimentos.



As casas indígenas brasileiras são feitas de estruturas de madeira, que são conectadas por sistemas de encaixes.

Seu fechamento é feito de fibras e folhas, timbó e sapé. E todas as amarrações das juntas são com cipós.

A maioria das unidades fica rente ao solo, mas, em regiões pantanosas, há registros de palafitas.

Tudo é feito pensando na proteção contra chuvas, ventos, ataques de inimigos e animais.



Barrios, María Soledad (2020). Material de Lectocomprensión del Módulo de Portugués para Arquitectura

- Modalidad Virtual- Facultad de Lenguas. UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA